

## Identificação de ferramentas para rastreamento do Transtorno do Espectro Autista em adolescentes escolares: uma revisão integrativa

*Identification tools for Autistic Spectrum Disorder in adolescent students: an integrative review*

*Identificación de herramientas de detección del Trastorno del Espectro Autista en los adolescentes escolarizados: una revisión integradora*

Márcia Helena Rodrigues de Freitas Arend  
Universidade Federal do Pampa  
marciaarend.aluno@unipampa.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0002-5350-9498>

Rodrigo de Souza Balk  
Universidade Federal do Pampa  
rodrigobalk@unipampa.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0001-5254-6732>

Eduardo Timm Maciel  
Universidade Federal do Pampa  
eduardomaciel.aluno@unipampa.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0001-5215-3728>

Susane Graup  
Universidade Federal do Pampa  
susanegraup@unipampa.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0002-3389-8975>

### RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados de uma revisão integrativa de literatura acerca da disponibilidade de ferramentas para rastreamento do Transtorno do Espectro Autista, que possam ser adotadas por profissionais das áreas da educação e saúde. Elaborada por meio da busca e síntese dos resultados de estudos publicados relacionados ao tema, a pesquisa foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde e utilizou-se da seguinte estratégia de busca: Transtorno do Espectro Autista; Instrumento de Triagem Cognitiva; educadores; profissional saúde, indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e

no Medical Subject Headings (MeSH). Assim, cobrindo o período de 2015 até junho de 2021 nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontrados 22 artigos, dos quais 06 artigos preencheram os critérios de elegibilidade, sendo selecionados e analisados. Os resultados apontam para uma carência de ferramentas para rastreio do autismo a partir dos 12 anos de idade, principalmente, acessíveis aos profissionais da educação.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Instrumento de Triagem Cognitiva. Educadores. Profissional Saúde.

### ABSTRACT

*The present article reports the results of an integrative literature revision on the available tools for Autistic Spectrum Disorder screening, which can be adopted by education and health professionals. Developed by searching and summarizing the results of the published studies related to the topic, the research was performed in the Virtual Health Library database and used the following search strategy: Autistic Spectrum Disorder; Cognitive Screening Tool; educators; health professional, indexed in the Descriptors in Health Sciences (DeCS) and Medical Subject Headings (MeSH). Thereby, it covered the period from 2015 to June 2021, in Portuguese, English and Spanish languages. Twenty-two articles were found, of which only six met the eligibility criteria, being selected and analyzed. The results indicate a lack of screening tools for autism from age 12, mainly accessible to education professionals.*

**Keywords:** Autistic Spectrum Disorder. Cognitive Screening Instrument. Educators. Health Professional.

### RESUMEN

*Este artículo presenta los resultados de una revisión bibliográfica integradora sobre la disponibilidad de herramientas de detección del trastorno del espectro autista, que pueden ser adoptadas por los profesionales de la educación y la salud. Elaborada mediante la búsqueda y síntesis de los resultados de los estudios publicados relacionados con el tema, la búsqueda se realizó en la base de datos de la Biblioteca Virtual de Salud y se utilizó de la siguiente estrategia de búsqueda: Trastorno del Espectro Autista; Herramienta de detección cognitiva; educadores; profesional de la salud, indexados en los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS) y Encabezamientos de Materia Médica (MeSH). Por lo tanto, cubre el período de 2015 a junio de 2021, en los idiomas portugués, inglés y español. Se encontraron 22 artículos, de los cuales 06 cumplían los criterios de elegibilidad, siendo seleccionados y analizados. Los resultados apuntan a la falta de herramientas para la detección del autismo a partir de los 12 años, principalmente accesibles a los profesionales de la educación.*

**Palabras-clave:** Trastorno del Espectro Autista. Instrumento de Detección Cognitiva. Educadores. Profesional de la Salud.

## Introdução

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que envolve perdas persistentes na comunicação social mútua, na

interação social, sendo comum a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, cujos sintomas surgem, geralmente, na primeira infância (MAIA et al., 2019). Nesse sentido, é importante que a criança com TEA interaja com outras crianças de sua mesma faixa etária, pois é preciso possibilitar o aumento progressivo de experiências socializadoras para transpor os déficits sociais dessas crianças, e, dessa forma, permitir o desenvolvimento de novos comportamentos e conhecimentos (CAMARGO; BOSA, 2009).

Considerando essa informação, a escola tem se constituído como o melhor lugar para que isso aconteça, sendo que o processo de inclusão das crianças com autismo nas escolas regulares tem amparo legal na lei nº 9394/96, que traz, em seu artigo 58, o entendimento de que a educação especial deve ser oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino (BRASIL, 1996). Nesse contexto, percebe-se também os reflexos da Lei nº 13.146/15, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando a sua inclusão e cidadania. Nesse sentido, Barbosa (2018) afirma que tem se observado um número crescente de matrículas de estudantes com TEA na rede regular de ensino nos últimos anos, tendo a escola destaque no contexto de inclusão, pois direciona o aumento do acesso desses jovens às classes regulares, à luz das políticas inclusivas atuais (SCHMIDT et al., 2016).

Embora desafiador, o contato entre alunos e professores possibilita ao aluno com TEA enriquecer seu comportamento e aprender novas habilidades estimulando suas capacidades interativas e, assim, impedindo o seu isolamento (PEREIRA; PEREIRA, 2019). Nessa perspectiva, a particularidade do estudante com TEA principia na comunidade escolar a necessidade de mudanças na organização, currículo, rotina institucional, prática pedagógica, flexibilização da metodologia e avaliação do conhecimento (ORRÚ, 2012). Portanto, entende-se que o docente é o profissional que mais carece estar munido de habilidades e estratégias para jovens com deficiência, tornando, desta maneira, a sala de aula inclusiva (LIMA; MATOS, 2020).

Apesar de ter ocorrido uma crescente eficiência na produção de saber científico acerca das práticas pedagógicas contributivas na escolarização desses jovens, a literatura nacional aponta lacunas quanto ao uso de recursos e de estratégias interventivas efetivas realizadas na escola (AZEVEDO, 2017; NASCIMENTO; CRUZ; BRAUN, 2016). À vista disso, o diagnóstico de TEA, por meio de ferramentas, permanece como um desafio para muitos

profissionais, sendo o tempo de administração do método e sua aplicabilidade em crianças muito jovens ou com significativas dificuldades de aprendizagens os fatores determinantes dessa realidade (MACALÃO et al., 2019). Entretanto, instrumentos padronizados de triagem apresentam-se como o meio mais correto de identificação precoce de crianças com risco de atraso (ALBUQUERQUE; CUNHA, 2020).

Ao considerar o período da adolescência, existe uma limitação de testes que identifiquem algum atraso, principalmente no caso do TEA. Nesse sentido, é necessário destacar que esse período da vida pode ser entendido como uma fase ou etapa marcada por modificações que vão desde as biológicas até psicológicas e sociais, e também relacionadas à mudanças no relacionamento do indivíduo com objetivos e metas que faz para a vida (OLIVEIRA; MACHADO, 2018). Assim, o objetivo desta revisão é analisar a existência de ferramentas de rastreo para TEA em adolescentes, que possam ser adotadas por profissionais da área da educação e área da saúde. Há dúvida acerca da existência de alguma ferramenta de rastreo para o TEA, a partir dos 12 anos de idade, e que ajude os profissionais da educação a realizar o rastreo dentro da instituição escolar.

## Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a existência de ferramentas de rastreo para TEA que possam ser utilizadas por profissionais da área da educação. O presente estudo pretende resumir resultados aproximados em pesquisas acerca de um tema ou questão, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais de maneira sistemática, estruturada e abrangente (SOUZA *et al.*, 2010).

Para a organização do estudo foram consideradas as seguintes etapas metodológicas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): I) Estabelecimento da hipótese ou questão da pesquisa; II) Busca na literatura; III) Categorização dos estudos; IV) Avaliação dos estudos incluídos na revisão; V) Interpretação dos resultados; VI) Síntese do conhecimento.

As buscas foram acerca da existência de alguma ferramenta de rastreo para o TEA, a partir dos 12 anos de idade, que ajude os profissionais da educação a realizar o rastreo de autismo dentro da instituição escolar. A busca na literatura foi realizada nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific

Electronic Library Online (SCIELO); PubMed, IBECs e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), entre o período de 2016 a 2021. Considerando que, na prática clínica no Brasil, só podemos utilizar as ferramentas validadas e que, nesse contexto muitas delas passam por atualizações periódicas, serão consideradas as ferramentas validadas nos últimos cinco anos. As buscas foram realizadas no mês de maio de 2021, utilizando como critérios de inclusão: artigos originais disponíveis na íntegra em meio online, artigos publicados em idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos do estudo: artigos de revisão bibliográfica, artigos incompletos, pontos de vista, teses e dissertações, livros, bem como, artigos que não traziam informações claras quanto ao processo metodológico adotado.

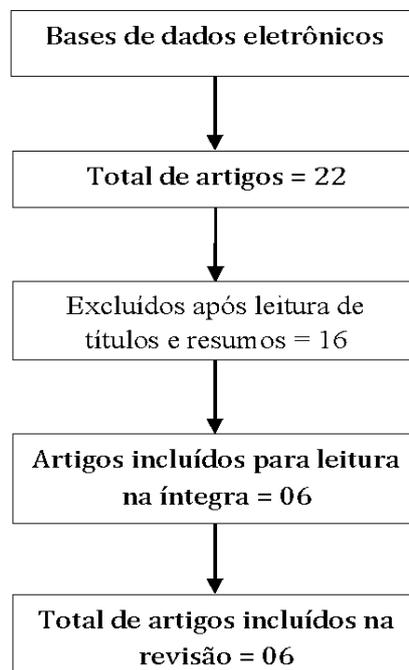
Para as etapas de busca e de seleção dos artigos foram utilizados os termos: Transtorno do Espectro Autista, Instrumento de Triagem Cognitiva, Educadores, Profissionais da Saúde, indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no sistema de métodos médicos da língua inglesa Medical Subject Headings (MeSH), sendo que para a combinação da busca foram utilizados os operadores booleanos and, or e not.

A coleta dos dados foi realizada por dois pesquisadores e confrontadas posteriormente, os quais, após a identificação dos artigos nas bases de dados para a seleção dos que comporiam a amostra do estudo, leram os títulos e os resumos. Com base nessa seleção prévia, os artigos foram lidos na íntegra e sintetizados em dois quadros, contendo: autor, título, periódico, ano, local, objetivo, resultados e conclusões, com a finalidade de proporcionar uma análise comparativa.

## Resultados

A busca com base nos descritores permitiu a identificação de 22 estudos nas bases de dados, sendo que, após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 16 estudos. Destes, 12 não estavam relacionados com a proposta do presente estudo, 01 duplicado, 01 com publicação abaixo do período estipulado, 01 indisponível na íntegra e 01 artigo era de revisão. Assim, não contemplavam os critérios de inclusão dos estudos. Desse modo, os 06 artigos restantes foram lidos na íntegra e também incluídos no estudo.

:



**Figura 1:** FLUXOGRAMA DE SELEÇÃO DAS PUBLICAÇÕES

**Fonte:** elaboração própria, 2021.

Os artigos selecionados foram analisados por suas características demográficas, sendo que dois foram realizados no Brasil, o restante em variados países. Assim como as características metodológicas dos artigos, os quais evidenciam que os estudos avaliaram predominantemente crianças, percebe-se que os desfechos estavam voltados para descrever as expectativas em validação e eficácia das ferramentas. Apenas um estudo apresentou características voltadas para a tradução e pré-teste da ferramenta.

AUTOR	LOCAL/ANO	AMOSTRA	OBJETIVO	DESFECHO
Wu <i>et al.</i>	Taiwan/2020	139 crianças, pacientes do Hospital Universitário da região taiwanesa de Chia-Yi, com idades entre 16 e 24 meses.	Examinar a validade do instrumento STAT como ferramenta para a triagem do TEA em amostra	O instrumento demonstrou elevada sensibilidade e especificidade. Assim, sendo atribuída validade preditiva para a detecção de TEA em

			clínica de base hospitalar.	crianças taiwanesas com menos de 24 meses de idade, especialmente no ambiente hospitalar.
Pacífico <i>et al.</i>	Brasil/2019	---	Traduzir e retraduzir o instrumento “Autism Diagnostic Observation Schedule (ADOS)” para o português brasileiro, visando avaliar sua equivalência semântica transcultural. Além de verificar indicadores de qualidade da versão final, através da análise da confiabilidade interexaminador das pontuações.	A versão brasileira da ADOS foi oficializada como versão única da escala em português, com fortalecimento no campo clínico e científico de pesquisa em TEA. Atualmente, a ADOS não está disponível comercialmente no Brasil.
Medeiros <i>et al.</i>	Chile/2019	20 crianças com suspeita de TEA e grupo controle composto por 100 crianças normativas. Todos os participantes possuíam entre 16 e 30 meses de idade.	Realizar a validação e a análise de confiabilidade do instrumento M-CHAT-R/F na população chilena.	Validação do M-CHAT-R/F como instrumento de triagem para o TEA. Preconiza-se para diagnóstico precoce com melhora no prognóstico da criança com TEA.
Galdino <i>et al.</i>	Brasil/2020	Amostra de 260 crianças e adolescentes, compreendendo 56 (21,5%)	Investigar as propriedades psicométricas do instrumento “Autism Mental Status Examination -	A AMSE se demonstrou como uma ferramenta com boas propriedades psicométricas, recomendada para triagem de TEA em

		mulheres e 204 (78,5%) homens.	(AMSE)", em uma amostra de crianças e adolescentes brasileiras.	crianças e adolescentes. Entretanto, o uso deve ser feito estritamente por profissionais da saúde.
Herreras	Espanha/2020	25 pais e 35 professores para avaliação de 51 crianças entre 2 anos e 5 anos e 11 meses.	Analisar e comparar o perfil de funções executivas de crianças com TDAH versus o perfil de crianças com TEA, a partir da avaliação familiar e escolar.	BRIEF-P pode ser um instrumento de avaliação para detectar déficits executivos em diferentes transtornos, incluindo TDAH e TEA. É possível ser utilizado por pais e professores.
Bosa, Zanon e Backes	Brasil/2016	10 crianças pré-escolares com TEA, 10 crianças com Desenvolvimento Típico e 10 com Síndrome de Down, totalizando 30 crianças.	Apresentar a trajetória da construção do instrumento Protea-R, ao passo que foram adicionados itens e códigos específicos para crianças que ainda não desenvolveram a linguagem oral.	A versão final do Protea-R, apesar de manter o propósito do instrumento original, qual seja a de avaliar comportamentos característicos do TEA, passou a contemplar itens e códigos específicos para crianças que ainda não desenvolveram a linguagem oral, tornando-o administrável na primeira infância.

**Quadro 1:** Caracterização demográfica e desfechos dos artigos selecionados.

**Fonte:** elaboração própria, 2021.

## Discussão

Em seus achados, Medeiros *et al.* (2019) afirmam que o M-CHAT-R/F é um instrumento de rastreio que facilita a triagem precoce para TEA, permitindo a intervenção

antecipada e melhor prognóstico no desenvolvimento da criança com o transtorno. Corroborando com esses achados, Belini e Fernandes (2007) mostram que os principais sintomas de TEA podem ser avaliados através de instrumentos em crianças de idade precoce.

Do mesmo modo, a Academia Americana de Pediatria (AAP) recomenda a realização de questionários como maneira de triagem a ser aplicada em crianças entre 18 e 24 meses, ou mesmo antes, nos casos em que se evidenciarem alguns agravantes de risco, tais como casos preexistentes na família ou atrasos na linguagem e interação social, movimentos repetitivos e interesse restrito (SUSAN; SUSAN; SCOTT, 2020). Entretanto, deve-se considerar que há uma grande variabilidade na intensidade e formas de expressão da sintomatologia, além de que as manifestações comportamentais indicativas de TEA incluem comportamentos qualitativos, aumentando o grau de dificuldade para o reconhecimento das características que definem o seu diagnóstico (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013; ZANON; BACKES, BOSA, 2014).

Suplementarmente, como já explicitado por Macalão *et al.* (2019), baixa idade e dificuldades severas de compreensão são determinantes das dificuldades de rastreio precoce através de instrumentos no TEA. Considerando que a emissão de operantes verbais é mantida por reforçadores produzidos e mediados pelo comportamento de outra pessoa, o comportamento verbal é eminentemente social, assim, este cenário respalda a importância de instrumentos com alta especificidade e confiabilidade para indivíduos não verbais, visto que a ausência de um diagnóstico precoce é capaz de comprometer o desenvolvimento desses indivíduos de forma ainda mais acentuada (CARVALHO, 2016; RUTTER, 2011).

É esta lacuna que o Protocolo de Avaliação Comportamental para Crianças com Suspeita de Transtorno do Espectro Autista - Revisado (Protea-R) busca suprir, apresentando-se como um instrumento de observação, composto por 17 itens, que se destina a avaliar a qualidade e a frequência de comportamentos característicos do TEA (isto é, comprometimentos sociocomunicativos e presença de comportamentos repetitivos e estereotipados) em crianças pré-escolares (18 a 48 meses) com suspeita do transtorno, especialmente aquelas não verbais (BOSA; ZANON; BACKES, 2016).

Por sua vez, o ADOS é um instrumento que não está disponível comercialmente no Brasil, sendo que os profissionais interessados em usá-lo devem obter a certificação apropriada da Western Psychological Services (WPS) (PACÍFICO *et al.*, 2019). No que concernem às questões do processo de tradução e validação para uso no Brasil, tais

instrumentos possuem suas aplicações restringidas pelo pagamento de direitos autorais aos autores e editores responsáveis (MACHADO *et al.*, 2014).

Assim, a ausência de políticas públicas de incentivo às ferramentas de rastreio, como a incompreensão e competência por parte de alguns profissionais para a utilização dos instrumentos investigativos, dificuldade da família em identificar os primeiros sinais e sintomas nas crianças são fatores problemáticos para o diagnóstico precoce e geradores de atraso no desenvolvimento das mesmas (PEREIRA *et al.*, 2021). Respaldo em um estudo realizado por metodologia descritiva não experimental, o instrumento BRIEF-P pode ser uma ferramenta de avaliação útil para detectar déficits executivos em diferentes distúrbios do neurodesenvolvimento incluindo TEA e TDAH usado por pais e professores (HERRERAS, 2020).

A Política Nacional de Educação Especial na concepção da Educação Inclusiva prevê que os docentes tenham consciência para lidar com as variadas especificidades dos alunos (RIBEIRO; MURAD, 2020). Contudo, apesar dos educadores brasileiros aparecerem no algoritmo do Ministério da Saúde para rastreamento de sinais autísticos, esta atuação ainda é muito discreta, haja vista a falta de descrição de fluxos efetivos entre as equipes da educação e da saúde (COUTO *et al.*, 2019).

Outrossim, a falta de informação dos pais que usualmente encontram-se em estado de negação colabora para o diagnóstico tardio (PEREIRA *et al.*, 2021). Diante desse contexto, emerge a importância dos professores na identificação de sinais do autismo, contribuindo para o diagnóstico precoce e reiterando que experiências positivas cooperam para a acurácia na detecção e para a inclusão escolar (COUTO *et al.* 2019). Por conseguinte, o conhecimento de instrumentos que rastreiam os sinais precoces do TEA é de máxima importância para os docentes e para a população escolar como um todo (RIBEIRO; MURAD, 2020).

Estima-se que em torno de 30% dos casos de TEA apresentem deficiência intelectual, também estando frequentemente associado a outros transtornos psiquiátricos como: transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, depressão e ansiedade (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019). Ainda, Tomazoli *et al.* (2017) indicam que as dificuldades nos padrões de interação social, características comuns nessas crianças, provêm de uma anormalidade específica no mecanismo cognitivo para a representação dos estados mentais.

Em adição, vale ressaltar que essa expressão clínica mental, ou seja, as alterações da experiência subjetiva e do comportamento, se manifestam independentemente das causas subjacentes (BRASIL, 2015). Defronte a esta conjuntura, o instrumento AMSE, de acordo com Galdino et al. (2018), pode servir como referência de teste de triagem para avaliar o estado mental de crianças e adolescentes com TEA, sendo recomendado para uso por profissionais da saúde. Concordantemente, Gray e Tonge (2005) sugerem o uso de questionários de triagem como o melhor método para essa identificação precoce em crianças com autismo

Por fim, é de amplo conhecimento que o TEA é um transtorno do desenvolvimento neurológico, com manifestações características, tais quais dificuldades de comunicação e interação social e/ou pela presença de comportamentos/interesses repetitivos ou restritos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019). Embora definido por estes principais sintomas, a manifestação clínica dos pacientes com TEA pode variar muito entre os indivíduos acometidos, abrangendo desde indivíduos com quociente de inteligência (QI) normal, que levam uma vida independente, até indivíduos com deficiência intelectual (DI) grave e baixo desempenho em habilidades comportamentais adaptativas (OLIVEIRA; SERTIÉ, 2017).

Diante desse cenário, é plausível afirmar que instrumentos de rastreo para o TEA com características globais possam ser falhos para núcleos específicos do espectro, vide os casos mais severos. Logo, as observações oriundas dos resultados presentes nos estudos de Wu *et al.* (2020) sugerem que a ferramenta estudada pode detectar com segurança o TEA em crianças de alto risco, que estão situadas dentro do período de desenvolvimento que varia da infância à idade pré-escolar, assim sendo usado por profissionais da saúde. Validando tais observações, escalas e instrumentos de triagem e validação padronizados demonstram serem ferramentas úteis e necessárias que podem contribuir para encaminhamentos para diagnóstico (NORRIS; LECAVALIER, 2010).

Diante dos expostos, evidencia-se o diagnóstico precoce como o mais impactante fator modificador do curso do TEA, sendo fundamentalmente clínico, baseado em observações das características comportamentais e a partir de informações dos pais e/ou cuidadores. Nesse sentido, os instrumentos de triagem, escalas e avaliações padronizadas vêm se mostrando necessários no processo diagnóstico, exigindo cada vez mais conhecimento e habilidades de manuseio por parte dos profissionais e até mesmo familiares que cercam esses jovens (COUTO *et al.*, 2019; MACHADO *et al.*, 2014).

## Considerações Finais

Respondendo ao objetivo do presente estudo em analisar a existência de ferramentas de rastreio para TEA em adolescentes, que possam ser adotadas por profissionais da área da educação e área da saúde, fica evidente que os resultados identificados permitiram reconhecer diversas lacunas do conhecimento, principalmente em relação à necessidade de se ter um instrumento de rastreio para TEA que beneficie adolescentes e seja usado por profissionais da educação. Cabe ressaltar que muitos dos estudos são feitos com o propósito de avaliar a propriedade psicométrica da ferramenta. Portanto, não estão validados para serem utilizados no processo de avaliação para rastreio de TEA. Outrossim, devemos considerar a hipótese de que muitos indivíduos cheguem à adolescência sem diagnósticos por possuírem características muito sutis ou, então, terem recebido outros diagnósticos.

Considerações a serem seguidas em relação a sua natureza, é improvável que nesta revisão a literatura atual tenha sido esgotada, concluindo que ainda existam possíveis lacunas acerca de ferramentas para rastreio em adolescentes em TEA que não foram exploradas. Ademais, os estudos encontrados demandaram resultados de diversos contextos em se tratando de neurodesenvolvimento.

## Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. American Psychiatric Publishing. Arlington-VA, 2013.

ALBUQUERQUE, Karolina Alves de; CUNHA, Ana Cristina Barros da. Novas tendências em instrumentos para triagem do desenvolvimento infantil no Brasil: uma revisão sistemática. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 30, n. 02, p. 188-196, mai. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v30n2/pt\\_05.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v30n2/pt_05.pdf). Acesso em: 17 de julho de 2021.

AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico de. **Práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos com Transtorno do Espectro Autista na escola regular: uma revisão integrativa da literatura**. Orientadora: Débora Regina de Paula Nunes. 152 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

BARBOSA, Marily Oliveira. O transtorno do espectro autista em tempos de inclusão escolar: o foco nos profissionais de educação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 61, p. 299-310, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24248/pdf>. Acesso em: 17 de julho de 2021.

BELINI, Aline Elise Gerbelli; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Olhar de bebês em desenvolvimento típico: correlações longitudinais encontradas. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 12, n. 03, p. 165-173, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbf/a/D6kFYw9hng37YzrdWHvQ3hg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em:

BOSA, Cleonice Alves; ZANON, Regina Basso; BACKES, Barbara. Autismo: construção de um Protocolo de Avaliação do Comportamento da Criança – Protea-R. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 18, n. 01, p. 194-205, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v18n1/15.pdf>. Acesso em: 07 de agosto de 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146/2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Presidência da República. Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 07 de agosto de 2021

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 12ª edição. Atualizada em 08/06/2016. Centro de documentação e informação edições Câmara Brasília, 2016. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_base\\_s\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_base_s_1ed.pdf). Acesso em: 11 agosto de 2021.

BRASIL. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Ministério da Saúde. Brasília-DF, 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_atencao\\_pessoas\\_transtorno.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf). Acesso em: 14 de julho de 2021.

CAMARGO, Sígia Pimentel Hoher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 01, p. 65-74, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/KT7rrhL5bNPqXyLsq3KKSgR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de agosto de 2021.

CARVALHO, Larissa Helena Zani Santos de. **Transtorno do Espectro Autista Severo e sistema de comunicação por troca de Figura (PECS): aquisição e generalização de operantes verbais e extensão para habilidades sociais**. Orientador: Almir Del Prette. 188 f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

COELHO-MEDEIROS, Maria Elisa *et al.* M-CHAT-R/F Validation as a screening tool for early detection in children with autism spectrum disorder. **Revista Chilena de Pediatría**,

Santiago, v. 90, n. 05, p. 492-499, out. 2019. Acesso em: 07 de agosto de 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31859732/>. Acesso em: 13 de outubro de 2021.

COUTO, Cirlene Costa *et al.* Experiências de professores com o autismo: impacto no diagnóstico precoce e na inclusão escolar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 21, n. 01, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/55954>. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

GALDINO, Marlene Pereira *et al.* Evidence of validity of the Autism Mental Status Examination (AMSE) in a Brazilian sample. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 50, n. 07, p. 2320-2325, jul. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29532353/>. Acesso em: 07 de agosto de 2021.

GRAY, Kylie; TONGE, Bruce. Screening for autism in infants and preschool children with developmental delay. **The Australian and New Zealand journal of psychiatry**, Melbourne, v. 39, n. 05, p. 378-386, mai. 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15860026/>. Acesso em: 20 de Agosto de 2021.

HERRERAS, Esperanza Bausela. BRIEF-P: Trastornos por Déficit de Atención Hiperactividad versus Trastorno del Espectro Autista. **Revista de Psiquiatria Infanto-Juvenil**, Pamplona, v. 37, n. 01, p. 17-28, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://www.aepnya.eu/index.php/revistaepnya/article/view/317>. Acesso em: 07 de agosto de 2021.

LIMA, Maria Talita Paiva de; MATOS, Emanuelle Oliveira da Fonseca. Autismo e escola: os desafios e a necessidade de inclusão. **Revista Educação e Ensino**, Fortaleza, v. 04, n. 01, p. 99-113, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/62/52>. Acesso em: 17 de setembro de 2021.

MACALÃO, André Lucas Seixas *et al.* Diagnóstico diferencial do Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Educação em Saúde**, v. 07, n. 01, p. 2854-295, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3790/2634>. Acesso em: 09 de outubro de 2021.

MACHADO, Fernanda Prada *et al.* Questionário de Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil: avaliação da sensibilidade para transtornos do espectro do autismo. **Audiology - Communication Research [online]**, São Carlos, v. 14, n. 04, p. 345-351, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/3zrpky8KQTMW68fMpTvwXnL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 de outubro de 2021.

MAIA, Fernanda Alves *et al.* Transtorno do espectro do autismo e fatores pós-natais: um estudo de caso controle no Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 37, n. 04, p. 398-405, out./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/YkM7rSJPY5TzpMQT3HzDbNx/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 09 de outubro de 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de julho de 2021.

NASCIMENTO, Fabiana Ferreira do; CRUZ, Mara Monteiro da; BRAUN, Patricia. Escolarização de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo a partir da análise da produção científica disponível na SciELO Brasil (2005-2015). **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 24, n. 125, p. 1-26, dez. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2750/275043450111.pdf>. Acesso em 14 de outubro de 2021.

NORRIS, Megan; LECAVALIER, Luc. Screening accuracy of Level 2 autism spectrum disorder rating scales: a review of selected instruments. **Autism**, London, v. 14, n. 04, p. 263-284, jul. 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20591956/>. Acesso em: 18 de setembro de 2021.

OLIVEIRA, Aline Aparecida de; MACHADO, Franciele Cabral Leão. Adolescência, suicídio e o luto dos pais. **Revista UNINGÁ**, v. 55, n. 02, p. 141-153, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/129/1691>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Karina Griesi; SERTIÉ, Andrea Laurato. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. **Einstein**, São Paulo, v. 12, n. 02, p. 233-238, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/YMg4cNph3j7wfttmKzYsst/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: WAK, 2012.

PACÍFICO, Maria Clara *et al.* Preliminary evidence of the validity process of the Autism Diagnostic Observation Schedule (ADOS): translation, cross-cultural adaptation and semantic equivalence of the Brazilian Portuguese version. **Trends Psychiatry and Psychotherapy**, Porto Alegre, v. 41, n. 03, p. 218-226, jul./set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trends/a/XBdxwQB3ht5yGQhpFprCfRS/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 07 de agosto de 2021.

PEREIRA, Juliana Ribeiro Lemes; PEREIRA, Émerson do Reis. A influência do ambiente escolar no desenvolvimento das crianças autistas. **Cadernos de Educação Básica**, São Paulo, v. 04, n. 03, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/2421/1622>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

PEREIRA, Priscilla Leticia Sales *et al.* Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 04, n. 02, p. 8364-8377, mar./abr. 2021. Disponível em:

<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/28223/22353>. Acesso em: 13 de setembro de 2021.

RIBEIRO, Andréia Alves Guimarães; MURAD, Carla Regina Rachid Otávio. Revisão de literatura sobre instrumentos de avaliação para rastreamento de sinais precoces de autismo: tipos e resultados alcançados. **Revista Iniciação & Formação Docente**, v. 07, n. 03, p. 467-477, 2020. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/4974>. Acesso em: 21 de julho de 2021.

RUTTER, Michael Llewellyn. Progress in understanding autism: 2007–2010. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, v. 41, n. 04, p. 395–404, abr. 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21318644/>. Acesso em: 27 de julho de 2021.

SCHMIDT, Carlo *et al.* Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 18, n. 01, p. 222-235, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v18n1/17.pdf>. Acesso em: 18 de agosto de 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de Orientação - Transtorno do Espectro do Autismo**. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. 2016-2018. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/21775c-MO\\_-\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_do\\_Autismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf). Acesso em: 28 de julho de 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 08, n. 01, p. 102-106, jan./mar. 2010. Disponível em: [https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles\\_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf](https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf). Acesso em: 13 de julho de 2021.

SUSAN, Hyman; SUSAN, Levy; SCOTT, Myers. Identification, Evaluation, and Management of Children With Autism Spectrum Disorder. **Pediatrics**, v. 145, n. 01, p. 1-64, jan. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31843864/>. Acesso em: 27 de setembro de 2021.

TOMAZOLI, Letícia Sanches *et al.* Rastreamento de alterações cognitivas em crianças com TEA: estudo piloto. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 19, n. 03, p. 23-32, set./dez. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v19n3/v19n3a02.pdf>. Acesso em: 04 de outubro de 2021.

WU, Chin-Chin *et al.* The Utility of the Screening Tool for Autism in 2-Year-Olds in Detecting Autism in Taiwanese Toddlers Who are Less than 24 Months of Age: A Longitudinal Study. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, New York, n. 50, v. 04, p. 1172-1181, abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31970598/>. Acesso em: 07 de agosto de 2021.

IDENTIFICAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA RASTREIO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ADOLESCENTES ESCOLARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
AREND, MÁRCIA H. R. DE F.; BALKI, RODRIGO DE S.; MACIEL, EDUARDO T.; GRAUP, SUSANE.

ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves. Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 01, p. 25-33, jan./mar. 2014. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ptp/a/9VsxVL3jPDRyZPNmTywqF5F/?format=pdf&lang=pt>.  
Acesso em: 03 de outubro de 2021.

**Revisores de línguas e ABNT:** Eduardo T. Maciel; Márcia H. R. De F. Arend; Susane Graup; Rodrigo De S. Balki.

**Submetido em 15/09/2021**

**Aprovado em 09/07/2022**

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)